

**Texto:** Ana Luiza Basílio **Imagens:** Andrés Otero, Carlos Gueller, Evelyn Müller, Fabio Zanzeri, Leonardo Bosninc, Marcos Antônio, MCA estúdio, Nelson Kon, Rafaela Netto, Roger Dipold, Salvadore Busacca, Tarso Figueira e divulgação.

# escritórios



01. Antonio Caramelo  
Arquiteto  
(71) 3245-6355  
www.caramelo.com.br

02. Carlos Rossi  
Arquiteto  
(11) 3045-6666  
www.carlosrossi.com.br

03. Cristina Barbara  
Designer de interiores  
(11) 3842-8562  
www.cristinabarbara.com.br

04. Daniella e Pricilla de Barros  
(DP Barros)  
Arquitetas  
(11) 2503-3773  
www.dpbarrosarquitetas.com.br

05. Edo Rocha  
Arquiteto  
(11) 5505-1255  
www.edorocha.com.br

06. Eliana de Sousa  
Arquiteta  
(11) 2356-6650  
www.arquitetaelianadesousa.com.br

07. Fernando Forte, Lourenço Gímenes e  
Rodrigo Marcondes Ferraz  
(FGMF)  
Arquitetos  
(11) 3032-2826  
www.fgmf.com.br

08. Luciana Aliperti, Cesar Laudanna e  
Ivan Patrício  
(Rethink Space | RTKSP)  
Arquitetos e engenheiro civil  
(11) 2667-0400  
www.rtksp.com

09. Marcela Pirozzi Giannoccaro e  
Adriano Bogalhão  
(Arquitetura)  
Arquitetos  
(11) 3887-8722 / (11) 99685-6812  
www.cyan.arq.br  
bogalhao.adriano@gmail.com

10. Marco Benjamin  
Arquiteto  
(11) 3704-7222  
www.mbarquitetura.com.br

11. Moema Wertheimer  
Arquiteta  
(11) 5054-5602  
www.mw.arq.br

12. Olivo Gomes  
Arquiteto  
(11) 2626-0379  
www.olivogomes.com.br

13. Sergio Camargo  
Arquiteto  
(11) 2893-3387  
www.scaa.com.br





Os escritórios atendem a uma demanda dupla: se por um lado precisam favorecer a realização de diversas atividades, por outro também devem acolher às pessoas que as executam. Para equilibrar essa equação é necessário um estudo das reais necessidades que originam o projeto. Nesse sentido, o arquiteto Sergio Camargo pontua ser “importante identificar o caráter da empresa e sua dinâmica de operação, fazendo com que as relações espaciais possam complementar e valorizar pontos específicos”. Também é ideal que a composição seja humana, conforme afirma o trio de arquitetos Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz, do escritório FGMF Arquitetos: “é preciso priorizar o bem-estar dos usuários e favorecer uma relação saudável deles com o ambiente interno e com o seu entorno”.

Sala do conselho de um banco cujo projeto leva a assinatura do arquiteto **Edo Rocha**, com a colaboração da arquiteta **Isabella de Almeida**, profissional que integra a equipe da **Edo Rocha Arquiteturas**. A ampla mesa de reunião de madeira natural, desenhada pela equipe de especificadores e executada pela Móveis Fenix, vem acompanhada de cadeiras da Escriba. Para melhor aproveitar os recursos de videoconferência e garantir o total isolamento acústico local, a sala é ladeada por painéis de vidro (Móveis Fenix) e executada a partir da somatória de recursos acústicos: forros de alto desempenho, paredes duplas, painéis de lã de rocha, septos acústicos e selantes específicos em projeto executado por Alexandre Sresnewsky.



Ao reformar a nova sede de um escritório brasileiro de design gráfico, os arquitetos Fernando Forte, Lourenço Gimenes e Rodrigo Marcondes Ferraz (**FGMF Arquitetos**) criaram um espaço aberto e integrado para os colaboradores. Com pé-direito de 6,10 m, a estrutura serve de base para a nuvem de pendentes da Maná que pontuam as estações de trabalho. Estas últimas foram desenhadas pela equipe de arquitetos e executadas pela Marcenaria PJ. As luminárias fluorescentes tipo *wall washer*, da Itaim Iluminação, trabalham por reflexão da luz. Também compõe o espaço uma estante de 70 m<sup>2</sup> em peças de concreto pré-moldadas adquiridas na Pedrisa.

Os profissionais evitam falar em tendências quando se trata de escritórios. Isso porque estes espaços aceitam muitas especificidades em meio à sua composição. O que se tem são boas práticas que, se contempladas, garantem um melhor local de convívio. O conceito de *open space* vem sendo bastante aplicado, como explicam os arquitetos Edo Rocha e Isabella de Almeida, da Edo Rocha Arquiteturas: “a ideia é utilizar poucos tipos de estações de trabalho, favorecendo um layout padronizado, e propor menor quantidade de salas fechadas”. Essa característica arquitetônica dialoga com um novo tipo de relação social estabelecida nos ambientes de trabalho que, por sua vez, se escora nas possibilidades dos aparatos tecnológicos. Os grandes feitos individuais estão, cada vez mais, dando lugar às criações em equipe e a mobilidade dos diversos



escritórios

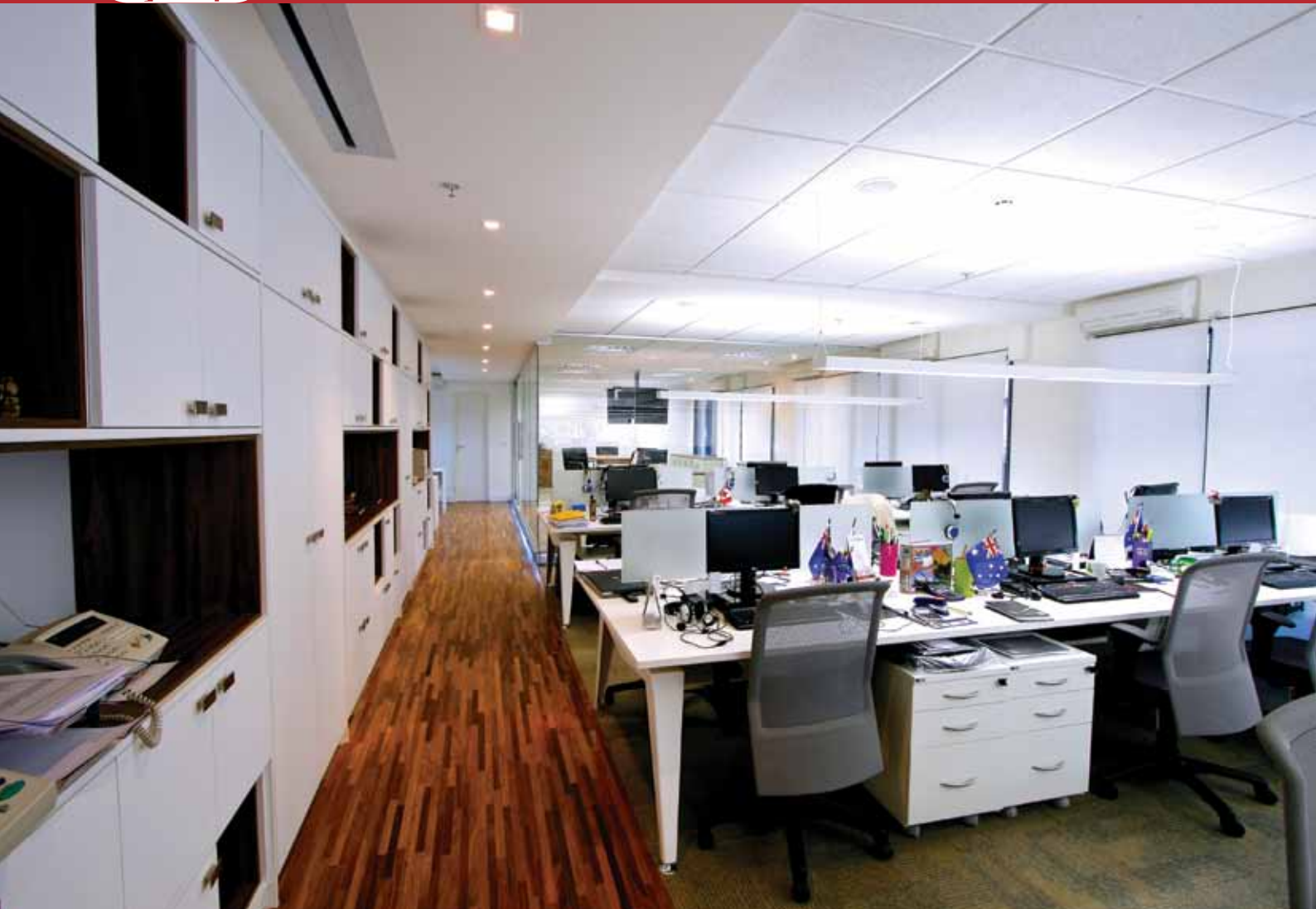


Para construir uma nova imagem institucional, o cliente da arquiteta **Moema Wertheimer** pediu a modernização dos espaços corporativos. Entre as principais soluções estão as divisórias de vidro, da Abatex, que trazem fluidez e transparência entre as diversas áreas. A iluminação cênica e de efeito, obtida pelas luminárias da Vitra, adquiridas na Riccò, valoriza pontos específicos do projeto. O destaque fica por conta da luminária da mesma marca alocada na recepção, verdadeira nuvem de luz que pode ser contemplada de diversos ângulos. No mobiliário, poltronas Moroso (adquiridas da Brasita) e mesa de centro Tora Brasil. O tapete é da Fort Corporativo, enquanto o piso é em granito são gabriel



dispositivos permite uma nova configuração do uso dos espaços de um escritório: agora, com os tablets, notebooks, smartphones e outros acessórios, as reuniões antes a portas fechadas podem ser realizadas na área do café, em um ambiente externo ou até mesmo em uma sala improvisada. O arquiteto Carlos Rossi atesta que “a tendência de comunicação e interação entre as pessoas no mundo atual deve ser refletida no ambiente de trabalho”. Por essa razão, Isabella de Almeida afirma que os projetos de escritório devem prever futuras necessidades de realocação e contar com uma ambientação racional. Também por essa razão, as áreas criadas dentro de um escritório precisam explorar ao máximo a tríade *circulação, iluminação e ventilação*. A arquiteta Cristina Barbara recomenda a projeção de espaços mais amplos e

Para atender à demanda de acomodar um maior número de funcionários em um ambiente integrado, a designer de interiores **Cristina Barbara** especificou uma bancada única de laminado melamínico (Artesamarmo) como estação de trabalho, acompanhada de cadeiras em toda a sua extensão e nas duas faces. Divisórias de vidro com *frame* de madeira clara tipo bálsamo, da Marcenaria Tanabi. Projeto luminotécnico com lâmpadas dicroicas e iluminação pontual da Carzig.



Os arquitetos **Marcela Pirozzi Giannoccaro** e **Adriano Bogalhão** adotaram neste projeto estações de trabalho da Immense, acompanhadas de cadeiras da Flexform. O corredor é revestido com taco palito da Pau-Pau. Um extenso armário em MDF, da Marcenaria Dedicatto, foi posicionado à frente da parede do corredor; carpete na área de circulação central e cortinas rolô são da Vitrine. Placas acústicas da Brasfor e forro Armstrong. A climatização fica por conta de aparelhos de ar-condicionado adquiridos na Poloar e instalados pela Air Quality.

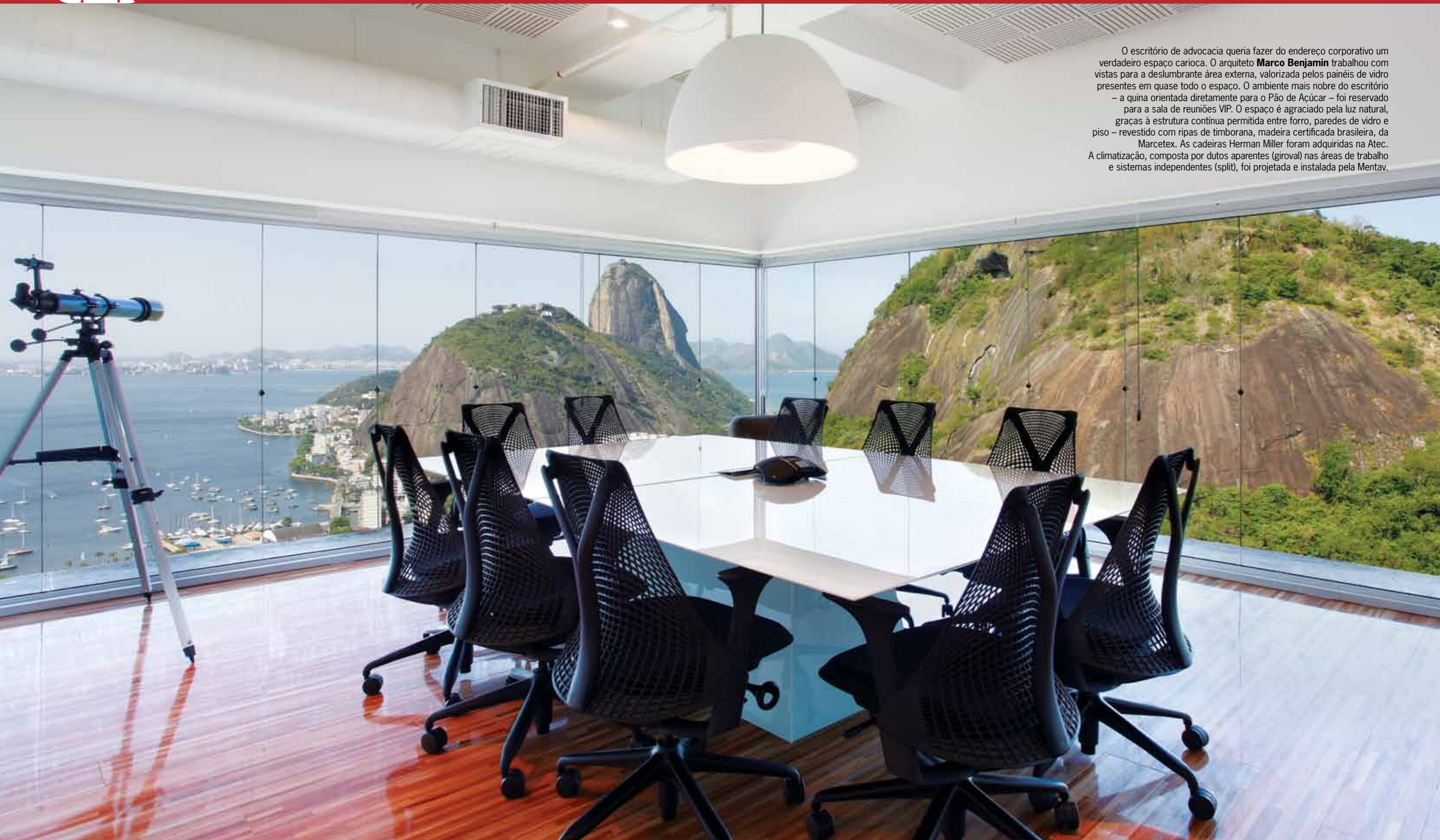
integrados, sem muitos recortes. A iluminação e a ventilação, sempre que possível, devem ser alcançadas prioritariamente de maneira natural. A arquiteta Luciana Aliperti encara isso como balizador de seu trabalho. “Se houver necessidade de salas fechadas, faço previamente um estudo de insolação local para posicioná-las; no caso das estações de trabalho, procuro sempre aproximá-las das regiões de janelas”, assinala.

### Estações

As estações de trabalho, por sua vez, não perdem funcionalidade e necessitam de olhares atentos. Segundo a arquiteta Marcela Giannoccaro “a ideia é traduzir exatamente a necessidade do colaborador para que ele possa desenvolver a sua tarefa com funcionalidade e conforto”. Para isso, a



escritórios



O escritório de advocacia queria fazer do endereço corporativo um verdadeiro espaço carioca. O arquiteto **Marco Benjamin** trabalhou com vistas para a deslumbrante área externa, valorizada pelos painéis de vidro presentes em quase todo o espaço. O ambiente mais nobre do escritório – a quina orientada diretamente para o Pão de Açúcar – foi reservado para a sala de reuniões VIP. O espaço é agraciado pela luz natural, graças à estrutura contínua permitida entre forro, paredes de vidro e piso – revestido com ripas de timborana, madeira certificada brasileira, da Marcetex. As cadeiras Herman Miller foram adquiridas na Atec. A climatização, composta por dutos aparentes (giroval) nas áreas de trabalho e sistemas independentes (split), foi projetada e instalada pela Mentav.



profissional recomenda uma pesquisa prévia a fim de entender qual a dinâmica do funcionário com o seu posto de trabalho. Algumas perguntas devem ser feitas: 1) trata-se de uma mesa rotativa ou privada? 2) o funcionário usa laptop ou desktop? 3) o colaborador vai compartilhar gavetas? 4) em sua função, é preciso utilizar papel ou apoiar livros e revistas? 5) a função exige muita concentração? De posse dessas informações é possível lançar mão de projeções específicas e apresentar uma solução arquitetônica adequada. Especificidades à parte, no entanto, não podem faltar ergonomia e boas soluções luminotécnica e acústica. Móveis ergonômicos são mandatórios para o trio de especificadores do escritório FGMF Arquitetos. “Itens com alturas reguláveis são essenciais para o bem-estar dos funcionários”, afirmam. A arquiteta Moema Wertheimer reforça a

No escritório decorado de 28 m<sup>2</sup>, atmosfera despojada e aconchegante sob o direcionamento do arquiteto **Carlos Rossi**. Grandes panos de vidro demarcam as áreas corporativas – recepção, staff e sala do diretor – e as integram à varanda. A escolha de materiais alternativos confere o diferencial do projeto, como piso e painéis de madeira da Talhe & Entalhe. Mobiliário da 3M Marcenaria e cadeiras Le Design.



Uma empresa da área financeira, recém-instalada no Brasil, contou com **Olivo Gomes** para projetar seus ambientes operacionais, quatro salas fechadas para os executivos e uma de reunião com recurso de videoconferência. O escritório possui divisórias de vidro executadas pela Abatex e mobiliário Herman Miller, seguindo padrão internacional. Na iluminação, presença de luminárias fluorescentes embutidas em forro de gesso de fibra mineral, da Lumini. Persianas Uniflex trazem conforto aos ambientes.

necessidade de o mobiliário atender aos diversos biótipos existentes, e acrescenta o cuidado com o tipo de iluminação especificada: “algumas luzes, por exemplo, podem causar ofuscamento nas telas dos computadores”, alerta. As boas condições acústicas também devem estar entre as preocupações do especificador. Geralmente, as pessoas ficam muito próximas umas das outras e as áreas comuns acabam tendo bastante circulação. Nesses casos, é possível lançar mão de mobiliário com painéis acústicos, forros com alto fator de absorção sonora, aplicação de carpete e outros materiais que zelem pela qualidade do ambiente de trabalho.

### Quais materiais usar?

Uma boa maneira de escolher revestimentos para os escritórios é ter em mente que o local precisa contar com materiais de fácil manutenção e boa durabilidade.



escritórios

A sede do escritório de **Antonio Caramelo**, em Salvador (BA), conta com área de trabalho com pé-direito de 4,85 m. As cadeiras e estações de trabalho são da Marelli. A ideia foi priorizar a interação entre a equipe e a organização local, com passagens de cabeamento adequadas à tecnologia, e presença de régua e tomadas. Em todo o espaço, iluminação obtida por meio de LEDs dimerizáveis em projeto realizado em parceria com a Mingrone Iluminação. Na climatização, aparelhos Toshiba com tecnologia VRF permitem redução de consumo energético. O escritório tem piso elevado Remaster sobre o qual foi aplicado porcelanato Eliane; o revestimento das paredes é em Limestone, da Imarf.





escritórios



Neste projeto de **Luciana Aliperti, Cesar Laudanna e Ivan Patricio**, do escritório **Rethink Space**, a recepção divide as áreas da empresa: de um lado, a equipe produtiva e, de outro, a área destinada às reuniões. O espaço ganhou ares de lounge com bancada laranja executada sob medida pela Intelligent Table (mesma marca das estações de trabalho) e banquetas da Cavaletti; o estar descontraído se prolonga para a área demarcada por sofás da A Lot Of e mesa de centro Desmobilia. Na área, destaque também à estante projetada a partir de tubos de aço inox presos nas lajes do teto e no piso, com vidros encaixados em módulos. A sala é segregada das demais áreas por uma divisória de vidro temperado transparente de 10 mm, com perfis de alumínio anodizado, e demarcada por adesivos vinílicos coloridos. Luminárias adquiridas na KS Lustres.



## escritórios

Para contornar o pé-direito baixo, o arquiteto **Sergio Camargo** explorou a volumetria local: retirou parte do forro de gesso, deixando propositalmente à mostra os dutos de ar-condicionado e demais instalações. A partir disso, projetou forros baseados em painéis circulares pendentes, com tamanhos, alturas e cores diferentes. O espaço aloja estações de trabalho da Probeta; os postos contam com canaletas embutidas para ocultar os fios do ambiente. As cadeiras são da Marelli. No projeto luminotécnico, peças de sobrepôr e pendentes lineares sobre as mesas, da Itaim, pontuando o local de trabalho e também fazendo refletir luz nas estruturas circulares. Armários desenhados pela equipe e executados pela Marcenaria Almudena.





Quando o assunto é mobiliário, os especificadores citam como boas opções laminados em MDF, madeira natural, couro, pedras, resinas, materiais recicláveis, fórmicas com estampa, metais e acrílico. As divisórias em vidro e os tecidos também aparecem como bons constituintes da ambientação em geral. Pisos e paredes igualmente merecem atenção – o tipo de material escolhido pode influenciar, e muito, na configuração local. A arquiteta Luciana Aliperti não recomenda as cerâmicas e os pisos frios por não agregarem boa condição térmica ao local. Pela quantidade de fios comuns às áreas corporativas, ganha destaque o piso elevado. “É uma excelente opção quando se busca flexibilidade e agilidade, não só em períodos de obra como em situações de remanejamento”, atesta Moema Wertheimer. O elemento, assim como

O compromisso de moldar uma agência de viagens e de propor uma sala de diretoria com comunicação visual para o operacional coube à dupla de arquitetas **Daniella e Pricilla de Barros**. No espaço de 40 m<sup>2</sup>, a estante superior assimétrica serviu para demarcar o local onde seriam alojadas quatro estações de trabalho, da Artmóveis Marcenaria, segregadas por divisórias de vidro branco leitoso da Marelli; cadeiras, Arredatori. Fachos de luz pontuais de luminárias da Yamamura demarcam a bancada e valorizam o ambiente de trabalho.

O conceito de integração dos ambientes aparece no projeto da arquiteta **Eliana de Sousa**. Uma área central acomoda estações de trabalho Florense, valorizando o contato entre a equipe. Na sala de reunião, em destaque, mesa e cadeiras da Mcad Design & Offices pontuadas por pendentes da VR Lux; no piso, laminado de PVC com o sistema de encaixe Super-Click, da Colormix. A sala é delimitada por porta de vidro de correr da Vitrais Onda Verde, otimizando a circulação entre as áreas. A climatização local é feita a partir de ar-condicionado Fujitsu.

as canaletas projetadas junto ao mobiliário, é um bom alibi na manutenção de um ambiente clean. O arquiteto Carlos Rossi dá a dica dos painéis como alternativa para embutir fiação indesejada. Em relação às cores também não há regras. Apenas se deve encontrar a harmonia entre os tons principais e os seus elementos complementares. A arquiteta Cristina Barbara procura evitar os escuros e atrelar uma base clara a elementos de cores vivas. Essa especificação, porém, não é das mais utilizadas pela dupla Daniella e Pricilla de Barros: “os tons mais claros sujam com mais facilidade em ambientes de grande circulação e, por isso, demandam manutenção mais frequente. Por essa razão, apostamos nos tons acinzentados para áreas de alto tráfego”, atestam. Na opinião da arquiteta Isabella de Almeida, as áreas colaborativas aceitam melhor a paleta de cores. ●